SERMAM

QVE PREGOV

O P. FR. MANOEL DA CONCEIC,AM
Commissario Gèral dos Agostinhos Descalços.

NAS FESTAS DO DESTERRO.

ESTANDO EXPOSTO
O SANTISSIMO
SACRAMENTO.

EM COIMBRA:
Com todas as licenças necessarias.
Na Officina de IOSEPH FERREYRA Impressor da Vniversidade Anno de M.DC.LXXXVI.

SERMAM

QVE PREGOV

O P. FR. MANOEL DA CONCEIÇAM
Commissario Gèral dos Agostinhos Descalços.

NAS FESTAS DO DESTERRO.

ESTANDO EXPOSTO
O SANTISSIMO
SACRAMENTO.

EM COIMBRA:
Com todas as licenças necessarias.
Na Officina de IOSEPH FERREYRA Impressor da Vniversidade Anno de M.DC.LXXXVI.

JESUS, MARIA, IOSEPH.

Am ſei, meu Deos, & Senhor, não ſei que eſtrela foy a voſſa, pois deuendo ſer por voſſa a melhor eſtrella. apenas vos vimos com ella nacido; & adorado em Bethleem em hum preſepio pobre; quando jà ſem eſtrella em traje de Perigrino caminhais para o Egypto deſterrado. Em fim não cuidaua eu que ainda as meſmas eſtrellas do Ceo deſemparauão os perſeguidos do mundo; mas ſerà ſem duuida, porque na eſtimação daquella Corte, a mayor perſeguição he a melhor eſtrella; pois eſtà nella decretado que ſejão Bemauenturados todos os perſeguidos. *Beati qui perſecutionem patiuntur.* *Math. 5. v. 10.*

Para diſcurſar ſobre eſta perſeguição, que hoje vos leva ao deſterro ſe me entregou o liuro da voſſa geraçam *Liber generationis.* *Math. 1. v. 1.* Mas confeſſo que diſcorrendo eu logo ſobre eſte caſo achei hum grande inconveniente em que neſta voſſa jornada apareceiſſe eſte liuro. O liuro, meu Senhor, diz quem vòs ſois, & importando à ſegurança de voſſa vida que vòs paſſeis disfarçado, como ahi eſtais neſſe Diuino Sacramento, parece manifeſta contradição, que quando vos importa encobrir o que ſois, apareça hum liuro que o diz; *Liber generationis Ieſu Chriſti Filij David.* *Ibidem.*

Isto supposto, fiquese embora o liuro là na Impressaõ Regia de Dauid, que eu deste liuro não quero hoje mais que essa estampa; porque tendouos encerrado em si; estais tam escondido do odio de Herodes que vos persegue, que não serà possivel que alguem vos descubra sem que vos ame; pois nesse lugar, só os que por vosso amor se cegam vos descobrem.

Descobri vos agora, o Sol Divino, descobri sobre todo este auditorio, ao menos hum pequeno rayo de vossa luz; para que vendovos, huns se deleitem na fermosura que amão? outros se resolvão paraque nunca vos offendão; descobri Senhor, para que eu tambem neste vosso desterro vos saiba descobrir cõ o discurso, acompanhar com os affectos, & juntamente mover a todos os coraçoens, a que vos queirão acompanhar de coração.

Virgem Santissima aceitai vòs agora os pesames deste vosso desterro; que bem sei que o vosso amor o faz todo vosso; Do sacrificio de Isaac disse là Grisologo que toda a pena fora de Abraham, *Patris ibi tota erat passio*; & se naquelle caso fez o amor de Abrahão que toda a pena do sacrificio fosse sua, como não direi eu agora, que tambem o vosso amor vos faz a pena deste desterro toda vossa! porque se Abraham sentia como Pay, os vossos sentimentos, para mais sentidos, saõ de Mãy.

Para o Egypto caminhais, & là chegareis; que as vossas penas sempre chegão ao fim: bem crèyo Senhora vos lastimarà o coração a lembrança do que là disse hum ascendente vosso. Psal. 84 n. 4. *Passer invenit sibi domum, & turtur nidum sibi, vbi ponat pullos suos*, que acodindo a Pròvidencia Divina, a que a essas aves do Ceo lhe não falta lugar em que se recolhão, nem à Rola saudosa, ninho em que crie os filhos que gera, *& turtur nidum sibi*, só vos pomba fermosa, só vòs sendo a Mãy do melhor Filho, nem jà tivestes lugar proprio para o seu nacimento, nem tambem agora o tereis pera sua criação: em Bethlem faltouvos porque ereis forasteira; no Egypto tambem vos faltarà porque sois peregrina.

Sup-

JESUS, MARIA, IOSEPH.

NAm sei, meu Deos, & Senhor, não sei que estrela foy a vossa, pois deuendo ser por vossa a melhor estrella, apenas vos vimos com ella nacido, & adorado em Bethleem em hum presepio pobre; quando jà sem estrella em traje de Perigrino caminhais para o Egypto desterrado. Em fim não cuidaua eu que ainda as mesmas estrellas do Ceo desemparauão os perseguidos do mundo; mas serà sem duuida, porque na estimação daquella Corte, a mayor perseguição he a melhor estrella; pois està nella decretado que sejão Bemauenturados todos os perseguidos. *Beati qui persecutionem patiuntur.* *Math.5.v.10.*

Para discursar sobre esta perseguição, que hoje vos leva ao desterro se me entregou o liuro da vossa geraçam *Liber generationis.* *Math.1.n.1.* Mas confesso que discorrendo eu logo sobre este caso achei hum grande inconveniente em que nesta vossa jornada aparecesse este liuro. O liuro, meu Senhor, diz quem vòs sois, & importando à segurança de vossa vida que vòs passeis disfarçado, como ahi estais nesse Diuino Sacramento, parece manifesta contradição, que quando vos importa encobrir o que sois, apareça hum liuro que o diz; *Liber generationis Iesu Christi Filij Dauid.* *Ibidem.*

Isto

Isto supposto, fiquese embora o liuro là na Impressaõ Regia de Dauid, que eu deste liuro não quero hoje mais que essa estampa; porque tendouos encerrado em si; estais tam escondido do odio de Herodes que vos persegue, que não serà possivel que alguem vos descubra sem que vos ame; pois nesse lugar, só os que por vosso amor se cegam vos descobrem.

Descobri vos agora, o Sol Divino, descobri sobre todo este auditorio, ao menos hum pequeno rayo de vossa luz; para que vendovos, huns se deleitem na fermosura que amão? outros se resolvão para que nunca vos offendão; descobri Senhor, para que eu tambem neste vosso desterro vos saiba descobrir cõ o discurso, acompanhar com os affectos, & juntamente mover a todos os coraçoens, a que vos queirão acompanhar de coração.

Virgem Santissima aceitai vòs agora os pesames deste vosso desterro, que bem sei que o vosso amor o faz todo vosso. Do sacrificio de Isaac disse là Crisologo que toda a pena fora de Abraham, *Patris ibi tota erat passio*; & se naquelle caso fez o amor de Abrahão que toda a pena do sacrificio fosse sua, como não direi eu agóra, que tambem o vosso amor vos faz a pena desse desterro toda vossa! porque se Abraham sentia como Pay, os vossos sentimentos, para mais sentidos, saõ de Mãy.

Para o Egypto caminhais, & là chegareis; que as vossas penas sempre chegão ao fim: bem creyo Senhora vos lastimarà o coração a lembrança do que là disse hum ascendente vosso, *Paßer invenit sibi domum, & turtur nidum sibi, ubi ponat pullos suos*, que acodindo a Providencia Divina, a que a essas aves do Ceo lhe não falta lugar em que se recolhão, nem à Rola saudosa, ninho em que crie os filhos que gera, *& turtur nidum sibi*, só vos pomba fermosa, só vòs sendo a Mãy do melhor Filho, nem jà tivestes lugar proprio para o seu nacimento, nem tambem agora o tereis pera sua criação: em Bethlem faltouvos porque ereis forasteira; no Egypto tambem vos faltarà porque sois peregrina.

Psal. 84 n. 4.

Supposto pois, Perigrina celeste que forçosamente caminhais ao desterro, adverti, que se là, ou pello caminho vos perguntarem, qual seja o nome de menino tam bello, que lhe oculteis aquelle que là se lhe pòs no templo, *Vocatum est nomen ejus Iesus*, & a rezão he; porque este nome declara a obrigação com q̃ deceo do Cèo para salvar o mundo, *Ipse enim salvum faciat populum suum*, & como este officio só he seu, podelo hão conhecer pello seu officio.

Luc. 1. num. 21.

Math. 1. n. 21.

Aconselharauos eu Raynha dos Anjos, q̃ ordenareis a vosso filho, ainda que delicado, que para mayor segurança de sua vida aprendesse là o officio de vosso Esposo Ioseph, porque com este, sendo alheio, disfarçarà o proprio, & encobrirà com a arte aquillo que he por natureza: & se por ventura vos he violento, q̃ haja de servir aquelle Senhor a quem servem todas as cousas, *Omnia serviunt tibi*, sabei Senhora, que jà o seu amor lhe pòs outra ley, pella qual se declara, que não veyo ao mundo a ser servido, senão a servir. *Filius hominis non venit ministrari, sed ministrare.*

Psal. 118. n. 92.

Math. 2. n. 28.

Vltimamente Patriarcha Santo, a mim me pareceo escusado renovar os pesames com vosco, porque quem os dà a Maria os dà a Ioseph; pois saõ igualmente de Ioseph as penas de Maria. A vòs o Pay de familias sem igual, a vòs vay encomẽdada pello Ceo, a melhor familia, que conheceu o mundo; & so para o seu sustento, vos ha de ser necessario valer da vossa arte là no Egypto, lembrovos glorioso Santo que no vosso Iesus tendes hum official tão primo que em toda a arte naceo Mestre: não vos de cuidado a vossa pobreza, & para remedeala bẽ podeis là tomar entre os Egypcios obras de grande fabrica; que este Menino he aquelle grande Architeto, de quem se diz que os mesmos Ceos saõ obras dos seus dedos, *Opera digitorum tuorum sunt Cæli.*

Psal. 8. num. 4. & Psal. 101. n. 26.

Este he aquelle mesmo artifice que fundou esta grande machina do orbe, sem aver mister colunas que o sustentem, *Orbem terræ, & plenitudinem ejus tu fundasti:* ajudaivos delle grande Padre, & não repareis em ser ainda pequeno para o tra-

Psal. 49. n. 12. & Psal. 88. n. 12.

 balho

balho, porque se na idade he menino, nas forças he gigante; *Exultavit vt gigas ad currendam viam*, & ainda que o vejais cançar, sabei que a isso veyo, porque tomando sobre si a culpa do primeiro homem, he forçoso que como elle coma o pão cõ o suor do seu rostro, *in sudore vultus tui vesceris pane tuo.*

Psal. 18. *n.* 7.

Gen. c. 3. *num.* 19.

Descançai nelle velho Santo, & estai certo, que da vossa tenda hão de sair as melhores obras que vio o mundo, pois todas hão de parecer obras vindas do Ceo; & se os homens admirados della quizeram saber como se chama, & onde mora tão singular artifice, que tudo quanto elle diz logo se faz, *ipse dixit, & facta sunt*; neste caso para satisfazer aos que perguntarem, serà forçoso recorrer outra vez às memorias do liuro que deixamos: & assi tirarei agora delle para vossa porta o letreiro, para o menino o nome, para mim o thema, & para todos a reposta. Querem saber como se chama o nosso menino desterrado? Vocatur Christus. *Math.* 1.

Psal. 32. *n.* 9. *& Psal.* 14. *n.* 5.

CHristo se chama o nosso desterrado. *Vocatur Christus*; & se perguntarmos quem he Christo? responderà o simbolo da fee, *Deus & homo unus est Christus*; que Christo he hum Deos homem, & hũ homem Deos, *Deus, & homo.* Deos & homem? O Ceos! E quem dissera que neste desterro avia de aver em vòs tanto descuido? O mundo quem julgàra que à vista de tantos beneficios avia de aver em ti tal ingratidão? que o mesmo Deos và desterrado, & que o Ceo o sofra, grande caso! que se veja o mesmo Senhor do mundo obrigado a deixar a sua patria; & que não aja no mundo quem acuda por seu Senhor; grande admiração!

Ora meu Deos, jà que todos se callam, eu com vossa licença me constituo aqui vosso Procurador; pois a vossa menoridade ainda dà lugar a que alguem falle por vòs; & assi para que na materia de vosso desterro se não proceda ao desemparo, hei de formar huns embargos em tres artigos, que por serem todos de fee, se devem receber todos: hei de embargar o vosso desterro no tribunal do Ceo, no tribunal do mundo, & no tribunal

Supposto pois, Perigrina celeste que forçosamente caminhais ao desterro, adverti, que se lá, ou pello caminho vos perguntarem, qual seja o nome de menino tam bello, que lhe oculteis aquelle que là se lhe pôs no templo, *Vocatum est nomen ejus Iesus*,& a rezão he,porque este nome declara a obrigação com q̃ deceo do Cèo para salvar o mundo, *Ipse enim salvum faciat populum suum*,& como este officio só he seu,podelo hão conhecer pello seu officio.

Luc. 1. nu. 21.

Math. 1. n. 21.

Aconselharauos eu Raynha dos Anjos,q̃ ordenareis a vosso filho, ainda que delicado,que para mayor segurança de sua vida aprendesse là o officio de vosso Esposo Ioseph,porque com este,sendo alheio,disfarçarà o proprio, & encobrirà com a arte aquillo que lhe por natureza:& se por ventura vos he violento, q̃ haja de servir aquelle Senhor a quem servem todas as cousas, *Omnia serviunt tibi*, sabei Senhora,que jà o seu amor lhe pôs outra ley, pella qual se declara, que não veyo ao mundo a ser servido, senão a servir. *Filius hominis non venit ministrari, sed ministrare.*

Psal. 118. n. 92.

Math. 2. n. 28.

Vltimamente Patriarcha Santo,a mim me pareceo escusado renovar os pesames com vosco; porque quem os dà a Maria os dà a Ioseph; pois saõ igualmente de Ioseph as penas de Maria. A vòs o Pay de familias sem igual, a vòs vay encomẽdada pello Ceo, a melhor familia, que conheceu o mundo; & se para o seu sustento,vos ha de ser necessario valer da vossa arte là no Egypto, lembrovos glorioso Santo que no vosso Iesus tendes hum official tão primo que em toda a arte naceo Mestre: não vos de cuidado a vossa pobreza, & para remedeala bẽ podeis là tomar entre osEgypcios obras de grande fabrica;que este Menino he aquelle grande Architeto,de quem se diz que os mesmos Ceos saõ obras dos seus dedos, *Opera digitorum tuorum sunt Cœli.*

Psal. 8. n. 4. & Psal. 101. n. 26.

Este he aquelle mesmo artifice que fundou esta grande machina do orbe, sem aver mister colunas que o sustentem, *Orbem terræ,& plenitudinem ejus tu fundasti:* ajudaivos delle grandePadre, & não repareis em ser ainda pequeno para o tra-

Psal. 49 n. 12. & Psal. 88. n. 12.

 balho

balho, porque se na idade he menino, nas forças he gigante; *Exultauit vt gigas ad currendam viam*, & ainda que o vejais cançar, sabei que a isso veyo, porque tomando sobre si a culpa do primeiro homem, he forçoso que como elle coma o pão cõ o suor do seu rostro, *in sudore vultus tui vesceris pane tuo.*

Psal. 18. n. 7.

Gen. c. 3. num. 19.

Descançai nelle velho Santo, & estai certo, que da vossa tenda hão de sair as melhores obras que vio o mundo, pois todas hão de parecer obras vindas do Ceo; & se os homens admirados della quizeram saber como se chama, & onde mora tão singular artifice, que tudo quanto elle diz logo se faz, *ipse dixit, & facta sunt*; neste caso para satisfazer aos que perguntarem, serà forçoso recorrer outra vez às memorias do liuro que deixamos: & assi tirarei agora delle para vossa porta o letreiro, para o menino o nome, para mim o thema, & para todos a reposta. Querem saber como se chama o nosso menino desterrado? Vocatur Christus. *Math.* 1.

Psal. 32. n. 9. & Psal. 14. n. 5.

CHristo se chama o nosso desterrado. *Vocatur Christus*; & se perguntarmos quem he Christo? responderà o simbolo da fee, *Deus & homo unus est Christus*, que Christo he hum Deos homem, & hũ homem Deos, *Deus, & homo.* Deos & homem? O Ceos! E quem dissera que neste desterro avia de aver em vòs tanto descuido? O mundo quem julgàra que à vista de tantos beneficios avia de aver em ti tal ingratidão? que o mesmo Deos và desterrado, & que o Ceo o sofra, grande caso! que se veja o mesmo Senhor do mundo obrigado a deixar a sua patria; & que não aja no mundo quem acuda por seu Senhor; grande admiração!

Ora meu Deos, jà que todos se callam, eu com vossa licença me constituo aqui vosso Procurador; pois a vossa menoridade ainda dà lugar a que alguem falle por vòs; & assi para que na materia de vosso desterro se não proceda ao desamparo, hei de formar huns embargos em tres artigos, que por serem todos de fee, se devem receber todos: hei de embargar o vosso desterro no tribunal do Ceo, no tribunal do mundo, & no tribu-

nal

nal de vosso amor, no do Ceo, porque nelle se devem decidir as materias de vosso credito; no do mundo, porque nelle se devem resolver as de sua conveniencia; ultimamente no do vosso amor: porque aqui tocão as de sua satisfação.

Vamos aos embargos; & começando pello primeiro artigo, digo assim: he artigo de fee que Christo he Deos & homem, *Deus, & homo*, de quem diz Isaias que he hum Deos forte, *Deus fortis*, & Dauid; que o seu nome serà temido das gentes; *timebunt gentes nomen tuum Domine.* Isto supposto. Pergunto agora: Se Christo foge de Herodes para o Egypto, aonde està o credito de sua fortaleza? *Deus fortis*, & se elle fogindo mostra que teme, como se verifica que todos o temem? *timebunt gentes?* lembrame a mim que Judas Machabeu não quis fugir na mesma ocasião em que perdeu a vida, & a batalha *ne* (dizia elle) *inferamus crimen gloriæ nostræ*, por julgar que ainda na evidencia do perigo era crime a fuga; *ne inferamus crimen*; logo parecia, que podia eu dizer, he que o fugir Christo para o Egypto era acção encontrada com o credito de sua fortaleza, & de sua soberania, & consequentemente q̃ deuia o Ceo impedir este desterro, acodindo por seu credito.

Isay. c. 1. n. 24. & c. 26 n. 4.

Psal. 101. n. 16.

1. Machab. 9. n. 10.

Bem està; Eu venero o decreto da piedade divina; mas sejame licito que eu pergunte a rezão. Pregunto: & para que vai Christo desterrado? que razoens tem a divina piedade para executar este decreto? Sam Paschasio me responde *ut sic fugaces suis revocaret exemplis.* Sabeis (diz o Santo) para que Christo foge para o Egypto? para desta sorte redusir a si os q̃ fogem delle, *ut sic fugaces revocaret.*

Paschas. in explicatione fugæ in Ægyptum.

Misterioso dizer, & notavel emblema do amor! he possivel que fugindo Christo ha de redusir a si os peccadores? Cuidava eu que se reduzirião elles com Christo os busçar; mas cõ fugir? si, & por duas rezoens: a primeira he, porque se os homens se obrigão de finezas, esta he a de que mais se pòdem obrigar; porque não pòde auer fineza mayor que aquella que o he, & o não parece; fineza que busca olhos que a vejão, & luzes que a descubrão, dà grande baxa na sua estimação; esta (a

meu

meu ver) devia ser a causa porque Christo quiz nacer às escuras, là pella meya noite, *dum medium silentium tenerent omnia:* & quando tambem despois ouve de dar a vida por nosso amor (diz o Texto) que cobrio esta fineza com o manto das trevas, *tenebræ factæ sunt in universam terram.* Iulgando por ventura, que as finezas quando se deyxão ver dos olhos, se perdem a olhos vistos.

Luc 23.*n.* 44. *Marc.* *l.* 5.*n.* 33.

Foge Christo pera o Egypto, he verdade, mas quando parece que foge por seu respeito, só foge por nosso amor, diz Chrisostomo, porque todo o nosso remedio se perdera, diz o Santo, se Christo consentira que nesta idade o matarão, *totam causam nostræ salutis occiderat, si se paruulum permisißet occidi.* Tudo se perdera (diz o Doutor) porque não só necessitavamos de sua morte para o resgate, mas tambem de sua vida para o exemplo, *vt ipse faceret, quæ facienda mandaverat.* De sorte que aquillo que parece em Christo conveniencia sua, não foy mais que comodidade nossa; & fineza que para não ter sobrescrito que a declare, lhe busca o amor capa com que a cubra, fineza, que sendo obra pello objecto que se ama, só parece conveniencia do sojeito que a obra, he fineza de mais de marca, he fineza que leva a todas a primazia:

Chrisost. *serm.* 151.

Daquelle Divino Sacramento deixou dito o Profeta Rey, que era hum compendio das marauilhas de Deos, & hũa summa das finezas de seu amor; *memoriam fecit mirabilium suorum, escam dedit.* Pergunto, & que mais tem esta fineza que as mays, para que preceda a todas? Eu o direi. Sabeis porque? porque instituindo Christo este Divino Sacramento só por amor de nòs, mostrou que o fazia só por amor de si; advirtão nas palavras, *hæc quotiescunque feceritis, in mei memoriam facietis,* de sorte, que nos deu a entender que o fazia para estabelecer a perpetuidade de suas memorias quando o seu amor só teve por fim as nossas conveniencias, querendo por esta via levantarnos a tanta altura, que amorosamente ficou elle vnido com nosco, & nos com elle, *in me manet, & ego in illo,* da qual vnião diz hum escritor nos resultarão tantos interes-

Psal. 110. *n.* 4.

nal de vosso amor, no do Ceo, porque nelle se devem decidir as materias de vosso credito; no do mundo, porque nelle se devem resolver as de sua conveniencia; ultimamente no do vosso amor: porque aqui tocão as de sua satisfação.

Vamos aos embargos; & começando pello primeiro artigo, digo assim: he artigo de fee que Christo he Deos & homem, *Deus, & homo*, de quem diz Isaias que he hum Deos forte, *Deus fortis*, & Dauid, que o seu nome será temido das gentes, *timebunt gentes nomen tuum Domine*. Isto supposto. Pergunto agora: Se Christo foge de Herodes para o Egypto, aonde està o credito de sua fortaleza? *Deus fortis*, & se elle fogindo mostra que teme, como se verifica que todos o temem? *timebunt gentes?* lembrame a mim que Judas Machabeu não quis fugir na mesma ocasião em que perdeu a vida, & a batalha *ne* (dizia elle) *inferamus crimen gloriæ nostræ*, por julgar que ainda na evidencia do perigo era crime a fuga; *ne inferamus crimen*, logo parecia, que podia eu dizer, he que o fugir Christo para o Egypto era acção encontrada com o credito de sua fortaleza, & de sua soberania, & consequentemente q̃ deuia o Céo impedir este desterro, acodindo por seu credito.

Isay. c. 1. n. 24. & c. 26 n. 4.

Psal. 101. n. 16.

1. Machab. 9. n. 10.

Bem està; Eu venero o decreto da piedade divina; mas sejame licito que eu pergunte a rezão. Pregunto: & para que vai Christo desterrado? que razoens tem a divina piedade para executar este decreto? Sam Paschasio me responde *ut sic fugaces suis revocaret exemplis*. Sabeis (diz o Santo) para que Christo foge para o Egypto? para desta sorte redusir a si os q̃ fogem delle, *ut sic fugaces revocaret*.

Paschas. in explicatione fugæ in Ægyptum.

Misterioso dizer, & notavel emblema do amor! he possivel que fugindo Christo ha de redusir a si os peccadores? Cuidava eu que se reduziriáo elles com Christo os buscar; mas cō fugir? si, & por duas rezoens: a primeira he, porque se os homens se obrigão de finezas, esta he a de que mais se pódem obrigar; porque não póde auer fineza mayor que aquella que o he, & o não parece; fineza que busca olhos que a vejão, & luzes que a descubrão, dà grande baxa na sua estimação; esta (a

meu ver) devia ser a causa porque Christo quiz nacer às escuras, là pella meya noite, *dum medium silentium tenerent omnia:* & quando tambem despois ouve de dar a vida por nosso amor (diz o Texto) que cobrio esta fineza com o manto das trevas, *tenebræ factæ sunt in universam terram.* Iulgando por ventura, que as finezas quando se deyxão ver dos olhos, se perdem a olhos vistos.

Luc. 23. n. 44. Marc. l. 5. n. 33.

Foge Christo pera o Egypto, he verdade, mas quando parece que foge por seu respeito, só foge por nosso amor, diz Chrisostomo, porque todo o nosso remedio se perdera, diz o Santo, se Christo consentira que nesta idade o matarão, *totam causam nostræ salutis occiderat, si se paruulum permisisset occidi.* Tudo se perdera (diz o Doutor) porque não só necessitavamos de sua morte para o resgate, mas tambem de sua vida para o exemplo, *vt ipse faceret, quæ facienda mandaverat.* De sorte que aquillo que parece em Christo conveniencia sua, não foy mais que comodidade nossa; & fineza que para não ter sobrescrito que a declare, lhe busca o amor capa com que a cubra, fineza, que sendo obra pello objecto que se ama, só parece conveniencia do sojeito que a obra, he fineza de mais de marca, he fineza que leva a todas a primazìa.

Chrisost. serm. 151.

Daquelle Divino Sacramento deixou dito o Profeta Rey, que era hum compendio das marauilhas de Deos, & hũa summa das finezas de seu amor; *memoriam fecit mirabilium suorum, escam dedit.* Pergunto, & que mais tem esta fineza que as mays, para que preceda a todas? Eu o direi. Sabem porque? porque instituindo Christo este Divino Sacramento só por amor de nòs, mostrou que o fazia só por amor de si; advirtão nas palauras, *hæc quotiescunque feceritis, in mei memoriam facietis,* de sorte, que nos deu a entender que o fazia para estabelecer a perpetuidade de suas memorias quando o seu amor só teve por fim as nossas conveniencias, querendo por esta via levantarnos a tanta altura, que amorosamente ficou elle vnido com nosco, & nòs com elle, *in me manet, & ego in illo,* da qual vnião diz hum escritor nos resultarão tantos interes-

Psal. 110. n. 4.

teresses, que da morte subimos à immortalidade, de escravos passamos a filhos, de terrenos a celestes, & de homens a Deoses; *hujus Sacramenti* (diz o Padre) *vera sumptio, & communio immortalitatem, & filiorum adoptionem donat, & ex terrestribus cælestes, Deosque ex hominibus eos qui accipiunt reddunt*: & não podia o amor de Christo chegar a mayor excesso, que na mesma fineza que obrava por nòs, porlhe hum sobrescrito para si, *in mei memoriam*, cerrando os nossos interesses com a capa de suas memorias, *in mei memoriam facietis*.

Macharius tract. de ex alt. Crucis apud Gretherum.

Desta calidade são as finezas que Christo obra debaixo da capa dos accidentes daquelle paõ, & da mesma saõ tãbem as q̃ obra debaixo dos accidentes do seu desterro, reservando nelle a vida, não por fugir à morte, mas para que à nossa vida não faltasse o exemplo da sua, querendo elle fazer primeiro o que queria que fizessemos, *ut ipse faceret quæ facienda mandaverat*.

Vamos à segunda rezão, vaise Christo para o desterro, na opinião de Sam Pascasio, para reduzir a si os peccadores, *ut sic fugaces reuocaret*. Agora pergunto; pois sem lhes dizer nada espera redusilos; si! porque o desterro he para a nossa conversaõ a doutrina mais efficaz; se não vejão. Quem he o desterrado? como se chama? a tudo nos responde o nosso thema *Vocatur Christus*; Chamase Christo, & he Deos, & homem, *Deus, & homo, vnus est Christus*. Prgunto mais; pois não he este aquelle mesmo senhora, quem ha poucos dias vimos anunciado dos Anjos, buscado dos pastores, & adorado dos Reys? si; este he, & porque he este, para nos desenganar, não diz mais nada; porque ha occasioens em que para abraçár o desengano basta apontar com o dedo.

O mortais. *Ecce Adam factus est sicut vnus ex nobis*, vèdes ali o nouo Adam desterrado como nòs os filhos de Eua. *Ecce*. Dizeime agora. Pois à vista deste espelho em que se funda nossa confiança? à vista deste desengano como não desperta em nòs o nosso descuido? *quid audent membra*, exclama o grande Agostinho meu Padre, *suo capite magis esse feli-*

Genes. cap. 3 n. 22.

cia: a que se atrevem, a que aspirão os membros desta cabeça? *quid audent membra*? se as suas glorias que parecião as mais seguras, tiuerão tão pouco tempo de duração? *quid audent membra*! como vos atreveis a esperar firmesa em uossos gostos? Como vos atreveis a presumir que seràm permanentes vossas glorias? Como não vedes, que de accidentes de variedade morrem na praça do desengano todas as glorias do mundo?

Mas sabeis porque o não vedes? porque fechais os olhos quando vos buscam os desenganos, & aquelles tiros que com elles vos faz o Ceo, todos vos passaõ por alto, porque buscando em vòs o Ceo para emprego destes tiros o aluo da rezão; quando jà chegam a vòs achão que tem baxado do seu ponto o alvo da rezam; porque tem subido o uosso gosto a ser o vosso alvo, sendo elle só o vosso ponto, & porque não acha o Ceo a rezão no seu ponto, passaõvos por alto os tiros do Ceo.

Là mandou Deos o Propheta Ionas prègar aos de Ninive, & elle em ves de embarcar para là, embarcouse para Tharsis (que isto he o que ordinariamente fazem os homens, fogem de Deos, & para ficarem seguros lançaõse ao mar) sentio Deos a desobediencia de Ionas; & para que lhe constasse de seu sentimento; levantou no mar huma grande tempestade; *facta est tempestas magna in mari*. Creciam os mares, embraveciaõse as ondas, enfureciaõse os ventos, escureciaõse os ares, corriaõ as nuvens, fusilavam os orisontes, abriaõse os Ceos, soavam os trovoẽs, quebravaõse os mastros, gritavão os marinheiros, naufragava a nao, perdiaõse todos, *navis periclitabatur*. E que fazia Ionas, à uista de todos estes tiros com que o Ceo lhe tirava ao alvo da rezão, zeloso de seu remedio? que? ora oução o q̃ diz o Texto, *& Ionas descendit in interiora navis*. Sabeis o que fez Ionas para q̃ todos estes tiros lhe passassem por alto? deceo para baixo, *& Ionas descendit*.

Ion 1. nu. 4.

Ibidem.

Não pode aver mayor socego em tão grande risco. Vem cà Ionas, não te remorde a consciencia? não ves que fazendose Deos teu Prègador te brada do Ceo com os trovoens, te alumia com os relampagos, te abana com os ventos? não ves que

não

não podendo jà o mar sofrer sobre si o pezo de tua culpa; està escumando de braveza, & para que te chegues ao Ceo, como se fosse nas palmas te levanta nas ondas? não ves como os mais sobindo à cuberta da nao, penetrados do temor, poem os olhos no Ceo, & chamão por Deos? *timuerunt nautæ, & clamauerunt ad Deum*, não vez tudo isto Ionas? não: nada disto vè nem pûde ver; sabeis para onde Ionas faz a sua derrota? para Tharsis, que quer dizer; *contemplatio gaudij:* contemplação do gosto, & huma vez que Ionas levava a proa no gosto, auia de naufragar sem o farol da rezão; & quando em nòs a luz da rezão se apaga, por mais que o Ceo nos tire sempre nos erra; porque sendo a pontaria do Ceo sempre ao alto, Ionas para q̃ os tiros lhe não acertem, dece abaixo; *& Ionas descendit.*

O quantos Ionas ha no mundo? mas aduirtam que só hum Ionas se salvou no ventre de hũa Balea; & que não he certo q̃ haja de hauer mais Baleas para saluarem mais Jonas. Se aqui està algum Ionas que me ouça, ouçame que não sabe se terà outra ocasião de outro auizo. O Ionas voltemos a proa para Ninive, que só para perder tempo, não ha tempo: voltemos antes que a tempestade, da morte te rasgue a vella da vida; q̃ essa Cidade de Tharsis onde os gostos se contemplão, & se gozão, tem a sua alfandega tão carregada de direitos, que quem ali vai carregar de gostos para a vida, da primeira entrada perde a alma, porque logo lha tomão por perdida: volta para Ninive, porque quer dizer, *pulchra*, cidade fermosa; & com rezão, porque fazendose nella penitencia, nella torna a alma a cobrar a fermosura da graça que tinha perdido pella culpa.

Volta peccador, & ao menos dà hũa volta por Deos, despois de aver dado tantas pello mundo; pois bastando hũa só volta da vida para ganhar o Ceo, despois de muitas voltas q̃ dàs te vàs ao inferno, *in circuitu inferi ambulant.* Quereis saber, diz Dauid, como o mundo tras aos seus? *in circuitu* às voltas, às voltas? & para que? eu o direi, olhai o mundo he mui sagàs, & bem sabe que se vos puzer o inferno à vista, que aveis de fugir delle porque he feo; pois que faz para vos levar seguros? que

Psal. 11. n. 9.

que? o que diz Dauid vaivos leuando às voltas, *in circuitu* hũa volta ao mar do gosto, outra à terra das esperanças, tè que ao virar de hũa volta cahis no inferno de repente; *subito defecerunt.*

Psal. 72. n. 19.

O quantos cahirão de repente! & sabeis porque? porque como não vião o que os esperaua na volta, quando chegarão a voltar, cahirão de subito, *subito defecerunt*; quem se não quizer perder nesta volta, volte volte atràs, & desenganaiuos, que sendo tão grande essa cidade do mundo, não consta mais que de hum bairro, & este chamase o bairro da boa vista: sempre os amantes do mundo viuem no bairro da boa vista; mas o mao he, que sempre vem a morrer na Cruz da Esperança; passão a vida vendo o que querem, & morrem esperando o que desejão, finalmente viuem no oiteiro dos desejos, & espirão no valle das esperanças; porq̃ nunca o mundo lhes dà na posse quanto lhe poz na boa vista; & ainda esse pouco que lhes dà custalhes muitas voltas, *in circuitu impij ambulant.*

O meu Senhor? Deos, & Deos forte, diz Isaias, que sois pello que sois, *Deus fortis*, mas se em vòs pudera auer menos, & mais, dissera eu que mais o sois pello que amais, pois he tão forte o vosso amor, que vos não deixou hoje reparar em fugir, senão hum Deos forte, mas que muito, se sois tão excesiuo no amar, que nam falta quem diga, que o nosso amor vos faz dar voltas, *Dominus in circuitu populi sui.* Os homens pello mũdo, & vos pellos homens; *in circuitu impij ambulaut, & Dominus in circuitu populi sui.*

Psal. 124. n. 2.

Ià he tempo de que eu me volte tambem aos meus embargos; ei de ver se estes segundos pegão melhor que os primeiros. Ora mundo no teu juizo se presentam hoje huns embargos sobre o desterro daquelle Senhor, *qui vocatur Christus.* O fundamento do artigo he de fee, & diz assi; este Senhor he a luz do mundo; porque elle mesmo o diz sendo a mesma verdade; *Ego sum lux mundi.* Vè agora o mundo se pode aver conueniencia em que se desterre a tua luz, ficando sem ella em treuas!

Ioan. 8. n.

Mui-

Muito tinha o mundo q̃ reparar na força destes embargos; mas ha muito tempo que he cego o mundo, & jà por cego não vio, quando esta luz o visitou, *& mundus eum non cognovit.* Sabeis o que diz? o que eu esperava delle. Diz que não só và a sua luz ao desterro, mas ainda que nam fiquem cà memorias desta luz, *& nomen ejus non memoretur amplius*; com pretexto de que a sua mayor conveniencia està em não aver luz que o descubra, porque como sempre obra mal aborrece a luz, *odit lucem.*

Ioan. 1. num. 10.

Ion. 11. num. 19.

Ah mundo quanto procuras que te não vejamos às claras! quanto fazes porque nem saibamos nem o que es, nem o que dàs? & fazes bem porque só às escuras pòdes empregar as tuas settas. Là diz David, que os nossos inimigos sempre tem o seu arco armado para nos fazer o tiro às escuras, *ut sagittent in obscuro.*. Pois valhame Deos às escuras acertão a pontaria? si; diz o Carthusiano, *latenter, & insidiose decipiunt*; às escuras & às escondidas ha de ser, *latenter, & insidiose*; porque se a moeda do mundo de noite não passa, de dia não corre, porque em avendo luz logo se vè que he falsa, & assi aproveitase o mundo das trevas para lhe encobrir a falsidade; *in obscuro.*

Psal. 10. n. 3.

Desenganaivos fieis, que se Lia ouver de preceder a Rachel ha de ser de noite: que de dia só Rachel he fermosa, & ainda que ella se não queixe do engano, queixarseha Iacob quando se vir enganado, *quid est quod facere voluisti.* Isto disse Iacob a Labam; isto mesmo diràm os mundanos ao mundo, quando na ultima luz com que se morre virem que tudo para elles naquella ora vem a ser o mesmo que o fumo daquella luz; então quando jà o feito não tem remedio, se queixaraõ do seu engano, nam lhes sendo necessario, como a Iacob perguntar ao mundo o que quis fazer, *quid est quod facere voluisti.* Mas sentir que elles fizessem o que elle quiz.

Genes. 29. n. 25.

Embora Senhor, qual outra Rachel, não vos queixeis da precedencia, que se o mundo vos precede, he porque negocea de noite, que de dia só a vossa fermosura he a que tudo rouba, pois consta que a vossa belleza a todas leva a ventagem,

 spe-

Psal. 44. n. 3. *speciosus forma præ filij hominum*: & só os que vivem sepultados nas trevas ignoram estas ventagens.

Oh que infausta, & triste vida he a dos peccadores! pois faltandolhe a verdadeira luz, todo o tempo de sua vida se lhe cóverte em noite: Là advertio o Evangelista que era noite quando Iudas sayo do cenaculo pera vender a Christo; *continuo* Ioan. 13. n. 30. *exiuit, erat autem nox*. E que misterio tem esta circunstancia para que no'la aponte o Evangelista? Grande, diz Origenes: porque os tempos nem para todos saõ os mesmos. A noite para o justo he dia, o dia para o peccador he noite: o justo como sempre tem a Deos comsigo, sempre lhe assiste a luz do dia, inda que seja de noite: o peccador como Deos lhe falta, sempre està nas escuridades da noite, inda que seja de dia; *tunc* diz o Padre fallando de Iudas *in eo egresso erat nox cum solem justitiæ reliquisset*. Attentai, diz o Padre, a differença que vai dos que ficaram no cenaculo a Iudas que sayo delle, que sendo noite para todos, com tudo a noite só a Iudas seguia, porque só em Iudas estava, *in eo egresso erat nox* estava a noite em Iudas, *erat*, porque deixava a luz atras das costas, *exiuit*, era, mas não estava a noite nos mais Apostolos, porque elles eram Luc. 23. n. 28. os que com Christo ficavão, *vos estis qui permansistis*, de sorte que em avendo Deos sempre he dia, em sahindo delle sempre he noite, *in eo egresso erat nox cũ solem justitiæ reliquisset*.

Oh fieis, nam façamos troca tam desigual, nam troquemos dia da graça pella noite da culpa, que as trevas desta noite saõ muito mayores que as que là se virão no Egypto, nos tres dias que estas duraram, diz o texto que, *nemo vidit fratrem suum*, Exod. 10 n. 13. *nec movit se de loco in quo erat*, que ninguem vio a seu irmam, nem se movia do lugar em que estava, *de loco in quo erat*.

Isto he o que succedeo là no Egypto, isto mesmo, & peor que isto succede cà, *nemo videt fratrem suum*, ninguem vè a seu irmaõ, porque se a nossa alma vira bem a este seu irmaõ, corpo, naõ fora possivel que por seu respeito se perdera a si, & perdera a Deos; senão dizeime; quem se resolveria a sogeitarse a huma eternidade de pena por hum corpo que ha de ficar na terra?

terra? ſenão dizeimt como fora poſsivel que a noſſa alma co-nhecendo bem a vileza deſte ſeu irmaõ antepuzera o ſeu goſto à eternidade da gloria para ficar excluida della para ſempre? não fora poſsivel.

Vamos adiante; *nec movit ſe de loco in quo erat*. Naquellas trevas diz o Texto que ninguem ſe movia do lugar em que eſtava, *de loco in quo erat*. O quantas trevas mayores que as do Egypto vemos com noſſos olhos! pois vemos que muytas almas paſſaõ ſem moverſe muitos annos, & perſeverando nas trevas de ſua culpa, nunca acabam de ſahir deſte lugar, *de loco in quo ſunt*, mas advirtão que a morte para cegar não eſpera ra pello verão, porque ſem fazer reparo corta pello verde, & pello maduro. E ſe cortar? que ha de ſer?

Quem eſtivèr nas trevas ſaya, & movaſe; que aquelle Senhor que ali eſtà, bem juſtifica hoje comnoſco a ſua cauſa, pois ſendo immobil por natureza, tambem hoje ſe move de lugar; & ja que elle por noſſo amor ſe move da ſua patria para o ſeu deſterro, pouco fazemos nòs movendonos por ſeu reſpeito do noſſo deſterro para a noſſa patria.

Sayão, ſayão, hoje do ſeu lugar todos os Paralyticos, que hoje ninguem ſe pode deſculpar que não tem homem, *non habeo hominem*, pois para nos dar a mão, todos ali temos homem, & mais que homem; porque temos hum homem Deos todo da noſſa mão, *qui vocatur Chriſtus, Deus, & homo.*

Ioan. cap. 5. n. 7.

Rematemos com os terceiros, & ultimos embargos; que por ultimos, devo procurar ſayão os mais forçoſos; & como eſtes ſe preſentão no tribunal do amor de Chriſto, para que ſejão huns embargos de muita força, preſentarlhe ei como a filho huns embargos de mãy, os quais iràm aſsinados pella Fee Divina, pella razão humana, & pello amor natural.

Senhor a voſſa Fee diz que Maria hé voſſa Mãy, & que della recebeſtes hũa das naturezas que conſtituem eſte composto a que chamão Chriſto, *qui vocatur Chriſtus*. A meſma Fee nos diz tambem que vòs ſois hum Deos eſcondido, *vere tu eſt Deus vere abſconditus*; agora entra a razão humana de filho,

Iſai 45. n. 15.

lho, apadrinhando o mais fino amor maternal, & diz assim.

Que se vòs sendo hum Deos escondido. *Deus absconditus*, ou podeis ficar em Iudea escapando aqui de Herodes sem que passeis ao Egypto, porque não escusais a vossa Mãy deste desterro, & a vòs deste trabalho? para que quereis que esta Senhora sem ser na culpa filha de Eva, como se o fosse, và gemendo, & và chorando? fazendo todo este seu caminho hum valle de lagrimas? para q̃ quereis depositar em seu coração as penas de duas almas? pois levandovos vossa Mãy ao desterro nos braços, delles se ham de passar ao seu coraçam as vossas penas: para que levais a ser estrangeira a vossa Mãy natural?

Ultimamente Senhor vede o que fazeis, & vede que se o vosso amor por Omnipotente tudo vos facilita, em vossa Mãy, nam corre a mesma rezão; porque nenhũa rezão admitte hum coração que ama, nem ella pode achar rezaõ para q̃ em todo o tempo vos façaõ as penas companhia; pois diz o Espirito Sãto q̃ para tudo ha tempo; *omnia tempus habent*. Eccl. 3. n. 1

Senhora eu tenho dito, mas o certo he, que assi como em vòs se quebrão todas as leis do mundo, ficando vòs só fóra das suas leis; assi tambem avendo sempre nelle tempo para tudo, só os vossos embargos chegão fóra de tempo; porque dizem q̃ o amor nas suas execuçoens não recebe embargos. He o amor de vosso Filho mui resoluto, & ainda que vos respeita; he amor sem respeitos; pois para poder cortar por todos, logo que teve nome começou a cortar por si, derramando o seu sangue à vossa vista: cõ tudo ouvi agora a rezão q̃ tem o seu amor para passar ao desterro, & ainda q̃ nam bastarà para vos livrar da magoa, ao menos ha de ser bastante para vos livrar da queixa.

Muy conveniente foy (diz o Imperfeito) ao credito do amor de Christo o passar ao Egypto desterrado; & a rezão que aponta he efficaz nas leis do amor. Ora vejam: antigamente tinha Deos castigado ao Egypto com tanto rigor como he notorio, & o testemunhão as prayas do Mar Vermelho, em cujas agoas perderam todos as vidas, *descenderunt in profundum quasi lapis*. Veyo agora Deos ao mundo publicando paz a todos; Exod. 15. n 5.

& in terra pax hominibus, & para que o Egypto entendesse, diz o Expositor, que não obstante sua dureza antiga, & a idolatria presente, não ficava excluido desta paz, *dat illi magnæ reconciliationis signum, & perpetuæ amicitiæ pignus, vt decem plagas una medicina sanaret*. Resolvese o amor de Christo (diz o Padre) a ir celebrar pessoalmente estas pazes, dandose a si em penhor dellas, *amicitiæ pignus*, querendo juntamente com esta satisfação do seu amor sarar aquellas chagas q̃ antigamente tinha feito a sua justiça, *vt decem plagas una medicina sanaret*; que o amor quanto mayor, tanto menos repara em dar satisfaçoens cedendo de seu direito.

Luc. 2. nu. 14.

Imperf. homil. 2. in Math.

O amor sem igual! cujas satisfaçoens excedem sempre aos castigos: Castigou a Iustiça Divina a natureza humana, desterrando Adam fóra do Paraizo; mas que fez o seu amor para dar satisfação a esta queyxa? que? tomou a mesma natureza de Adam; dandolhe tanto poder, q̃ não só pode introduzirse a si mesmo no Parayzo, mas ainda levar hum Ladrão junto a si, *hodie mecum eris in Paradiso*. Despois castigou Deos o mundo com hum diluvio universal, abrindose as cataratas do Ceo, *apertæ sunt cataractæ Cæli*: mas que satisfação deu o seu amor a este diluvio? que? abrio as veas de seu corpo, & sendo elle mesmo a nuvem choveo na terra sangue, *factus est sudor ejus tanquam guttæ sanguinis decurrentis in terram*. Castigou ultimamente o Egypto, fazendo a hum homem seu vice Deos para executor deste castigo, *Constitui te Deum Pharaonis*; mas vejão là a satisfação que hoje lhe dà o seu amor; que se para o castigo mandou là hum homem que parecia Deos, hoje para firmar a paz vai là o mesmo Christo Deos, & homem, *qui vocatur Christus, Deus, & homo*.

Luc. 23. n. 43.

Gen. 7. nu. 11.

Luc. 22. n. 44.

Exod. 7. n. 1.

Oh se os homens, se os homens dessem a Deos tantas satisfaçoens de sua impiedade, quantas Deos lhe dà de sua justiça, que poucas queixas ouvera nelle, & que poucas culpas ouvera em nos. Mas esta differença vai de nos a elle, que estando da nossa parte as culpas, da sua se costumão dar as satisfaçoens; & o que mais he: que se Deos chega a querer de nos algum dia

satisfa-

satisfação de suas offenças, he para nòs rezão de queixa.

Quiz Christo nosso bem o amor de Pedro antes de lhe entregar o seu rebanho (que o credito do Principe não o asseguráo os Ministros que se amão a si, senão os que amão a elle,) & perguntando a Pedro tres vezes se o amava. *Petre amas me?* diz o Texto que Pedro se entristeceo, quando vio que Christo lhe fazia a mesma pergunta terceira vez, *Contristatus est Petrus, quia dixit ei tertio amas me?* Pergunto; & que segredo tem a tristeza de Pedro só na terceira pergunta? *quia dixit ei tertio?* Ora a luz da Igreja nos dà luz para o solução. Olhai, diz o grande Agostinho, nesta ocasião quiz Christo que Pedro o confessasse tres vezes, porque o negou outras tantas, *redditur negationi trinæ, trina confessio.* Bem està: pois isto he bastante para que Pedro se enfade, & se entristeça? si, isto basta: E vòs Senhor, diz Pedro, quereis satisfaçoens de mim; quando vòs costumais dallas a todos, quereis que vos confesse tres vezes, porque tres vezes vos neguei, *redditur negationi trinæ, trina confessio?* pois tenho muita rezão de entristecerme, vendo que o vosso amor só para mim faz hũa nova ley; & que costumando elle dar satisfaçoens aos mais, só a mim me pediz agora satisfaçoens; *redditur negationi trinæ trina confessio Contristatus est Petrus.*

Ioan. 21. n. 15.

Ibid. n. 17.

Agust. Ciril Bed. Greg. Magn. Homil. 14. Bern. Serm. 2.

Este he o amor Divino com que os homens tem tomado tanta confiança, que sentem o pedirlhe satisfaçoens, querendo que elle seja sempre o que as dè. O Senhor, & quantas confianças nos dà o vosso amor! pois ainda à vista da mesma culpa se não diminue esta confiança. Duvida Thome, & despois de cair na culpa de sua incredulidade, a que chegaria a sua confiança? a que? ouçamo a elle; diz que se não meter a mão no lado não ha de crer; *non credam.* Thome vede o que dizeis. He possivel que despois de culpado, quereis o privilegio de valido? não aspirais a menos que ao lado? si diz Thome, que por eu ja ter andado a este lado, sei muy bem o que passa dentro: & sei que meu Mestre não obstante as minhas duvidas, não ha de duvidar pòr o seu coração em as minhas mãos; porq̃ de nos am-

Ioan. 20. n. 25

ambos cada hum obra como quem he; elle como quem ama, eu como quem duvida; & o tempo nos mostrarà que me não engano; pois sem reparar na sua queixa, elle mesmo ha de ser o que encaminhe ao seu lado a minha mão; *Mitte manum tuam in latus meum*. Ibid.n.27.

Assim obra o amor de Christo; porque assim obra se desterra hoje a si. Podia o Egypto duvidar da paz que elle publicou no mundo; *& in terra pax*, & sem se lembrar de seus peccados lembrarse dos castigos que lhe derão por elles, fundando nas memorias da justiça passada as duvidas do amor presente; pois não, diz Christo, obstante as minhas offenças, vamos minha Mãy, vamos dar satisfação a estes homens; & para que vejam que quero a paz com toda a verdade. Eu que sou a mesma verdade, quero ser o penhor da paz; *amicitiæ pignus*, Vamos, & veràm que passo a elles tão humilde, que tendo pão de casa, vou comer o seu paõ de esmola. Vamos, & veràm, que entro taõ pacifico, que naõ levo comigo armas, sendo o Senhor dos exercitos, *Dominus exercituum*. Luc.2.nu.14. 1.Reg.11.

Grande demonstração do amor de Christo para com os Egypcios? Mas ainda hoje o seu amor faz para connosco outra mayor demonstraçaõ; porque se em penhor da gloria, *futuræ gloriæ nobis pignus datur*; a elles buscalos visivel, a nòs sacramentado, & por este titulo he para comnosco mayor a sua fineza; porque para a gloria temos a li hum seguro sem risco; para o sustento hum paõ sem trabalho; & para o gosto hum mel que naõ tem segundo, *melle saturavit eos*; & que mais podemos nòs desejar os peccadores, que buscamos hoje hum Deos todo para nos feito de paõ, & mel; *panis qui de Cælo descendit, melle saturavit eos*. Psal.80.n.17. Ioan.6.nu.58.

Temse acabado os embargos, & por ultima conclusam o Acordam he que sejam desterrados para o Egypto Iesus, Maria, & Ioseph, sendo circunstancia aggravante desta pena o sairem de noite de sua casa; *nocte tulit in tenebris*, diz Hieronymo.

Ide embora Senhor, jà que assim o decretou o Ceo no tribunal de sua piedade; o mundo no tribunal de sua ignorancia,

 &

& vòs mesmo no tribunal de vosso amor: mas jà que este em nada nos deixa fazer reparo, & Maria, & Ioseph, penetrados do sentimento, nam podem attender a tudo; eu Senhor com vossa licença, jà que atè agora fui o procurador da causa, serei tambem o prestes do caminho.

Façase prestes: O pareça aqui a recamara deste Divino Infante, que he Rey dos Reys, & senhor dos que dominão o mundo, *Rex Regum, Dominus Dominantium*: parerão aqui os officiaes da Casa, os Moços Fidalgos, os da Guarda roupa, os da Camara, os Reposteiros, & mais gente do serviço: pareção todos, mas que he isto Senhor a porta està aberta, & ninguem entra. Por ventura, não sois vòs aquelle Rey de tão magestosa corte, que destes espiritos Angelicos vos servem, & assistem a milhares, *milia milium ministrabant ei?* Si sois por certo: mas ja vejo, que me dizeis que o vosso amor vos despojou dos fastos da Regalia, deixando hum sò official em vossa casa, & esse he Ioseph, official de seu officio; tudo para confuzão das honras do mundo.

1. ad Limb n. 4.

Daniel. 7. n. 10.

Em fim não temos que fallar no estado; passemos agora à provizam do alforge. Virgem Santissima, que ha em casa que se leve, pois vos o deveis saber como senhorà da casa? mas a isto me direis vos que a mesma casa me responde; pois estando tão chea; que o que tem em si não cabe no mundo todo: *quem totus non capit orbis*, com tudo està tão pobre que nam ha em toda a casa cousa em que por os olhos, mas não choreis roza de Ierico, não choreis, que sò a vòs não pode faltar nunca a charidade; não choreis, que não he bem que lagrimas tão preciosas se derramem em patria tam cruel; & se a falta do que he necessario para caminho tam largo, vos faz receyar as descomodidades do caminho eu para diminuilas em parte, tomo por minha conta o tirarvos aqui hũa esmola.

Ex. Eccl.

Fieis damme hũa esmola para Iesus, Maria, Ioseph; & movavos a isso ver a Ioseph velho, & a Iesus minino, & a Maria donzella; Compadeceivos de huns Perigrinos tam ricos, & tão pobres; pois a sua muita pobreza pode mover a compaixão

às mesmas pedras; que este sem duvida deve ser aquelle dia em que tè os mesmos montes chegou a dor, & a compaixão; *viderunt te, & doluerunt montes.* Olhai, & vede que neste dia atè os montes vem; *viderunt montes.* Olhai para Ioseph, veloeis triste, voltai para a Senhora velaeis chorosa; attentai para o menino, veloeis suspenso no sentimento de ambos.

Hab. 3. n. 10.

Que he isto meu menino? Que he isto meu Deos? là dizia David que vòs o ereis, porque de quanto elle tinha, nada avias mister, *Deus meus es tu, quoniam bonorum meorum non eges;* Mas agora podia eu dizer, que jà naõ sois quem dantes ereis; pois sendo taõ rico vos chegou o vosso amor a tal estado, que vos poz a pedir por portas.

Psal. 15. n. 2.

Ora andai, meu menino andai; chegai jà para diante; que vendovos tam pobre, & tam lindo todos vos daràm do que tiverem; ha esmola! ninguem se escuze; porque a esmola, que este minino quer, todos lha podem dar. Deixaivos estar para ahi meu minino.

Fieis; dizeime aqui à parte: nam dareis vòs a este minino de esmola, ao menos aquillo que vos nam presta para nada? creyo que todos dizeis que sim, pois elle só isto quer de vòs. Agora ouvime. Sabeis o que vos nam presta para nada? as culpas; porque só nam prestam, mas danam: pois não lhe dareis vòs contritos as vossas culpas, quando nellas não perdeis nada? para as mais esmolas pòde aver escuza, porque pòde fazer falta o que se dà; nesta o que se dà não faz falta; porque quem menos culpa tem mais rico he. As mais esmolas, podese dizer perdoay pello amor de Deos, nesta não se pòde isto dizer; porque em quanto as culpas se lhe não dão, não se perdoam.

Date, & dabitur vobis. Fieis dai a Deos as culpas, & vede que depois que as dais, mais ricos sois. *Date,* dai a Deos o que vos não presta, & vede que só prestais para Deos. *Date,* dai a Deos as culpas de esmola, & vede que pudera pedillas por justiça. *Date;* dai a Deos os gostos que passaõ, & darvosha outros que sempre ficão; *gaudium vestrum nemo tollet à vobis.* *Date,* dai a Deos os vicios, & recebereis virtudes; pois

Luc. c. 6. n. 38.

Ioan. 16. n. 2.

 este

Psal 23. n. 10. este he o Senhor dellas. *Dominus virtutum Date*, dai a Deos as suas offenças, que por ellas recebeis graças, como se fossem serviços. *Dabitur vobis.* Finalmente *Date*, dai a Deos vossos peccados, jà que Deos he tão menino que troca os perdoens pellos peccados, dandonos pellos nossos peccados os seus perdoens.

Ora meu Senhor isto basta; que eu prezumo que todos daràm, & que o alforge jà està cheyo. Vejamos ora? Si meu Senhor, cheyo està cheyo està, & não ha quem o levante; que peccados pezão muyto: mas como ha de ser isto agora? ha de ficar aqui o alforge? não, isso não (acode o dono da casa) o remedio que isto tem diz o Mellifluo Bernardo, he dar a cada hum o que he seu, *Redde unicuique quod suum est.* E bem, glorioso Santo, pois havemos de tornar a dar o que pedimos? não; não quer dizer isso, Sabeis o que quer dizer? que a liviandade de nossas culpas ha de hir com Deos, & a carga do sentimento dellas ha de ficar cõnosco; porque se as bolas se trocão, arriscase o jogo da salvação; *nam innata levitas* (diz o Santo) *vicina est lapsui:* Confessar as culpas, & ficar descarregado do sentimento, he o mesmo que ficar a alma disposta para outra queda, *vicina est lapsui*; Quem quizer que Deos lhe leve os seus peccados, não fique leve nelles; que o verdadeiro penitente (diz Bernardo) *semper est in labore, & dolore*, sempre trabalha por não recair, & sempre lhe doeo aver caido: esta dor he sempre a sua carga, porque sempre lhe carrega na alma esta dor, *sicut onus grave gravatæ sunt super me.* Psal. 17. n. 1.

Isto supposto, meu Deos não temos mais que fazer, senão caminhar ao desterro; mas ay meu Senhor, quem ha de ficar vendovos ir! fiquese là embora Eliseu vendo partir a Elias; porque Elias não he mais que mestre de Eliseu; mas nòs como havemos de ficar, vendo que o nosso mesmo Deos se aparta de nòs? não queremos ficar, Senhor, porem se sois nosso Pay, *Pater noster*, que faràm cà huns filhos sem seu Pay? Se sois o nosso Sol, *orietur Sol*, que havemos de cà fazer sem a vossa luz? se sois a nossa estrella, *orietur Stella ex Iacob.* Sem tão boa estrel- Num. 24. n. 17.

la,

la, qual pode ser a nossa ventura; se sois o nosso Capitão, *ex te enim exiet dux*, faltando o Capitão, que serà cà dos soldados? & finalmente se sois o nosso paõ, *panem nostrum*, como podemos à ficar sem paõ, morrendo todos de fome?

Math. 6 n. 2.

Não havemos de ficar Senhor, & furtando as palavras a Thome, todos uniformes dizemos, *Eamus, & moriamur*. Vamos mas que morramos; que melhor he morrer convosco que viver sem vòs; não havemos de consentir que nos deixeis; porque perdendovos a vòs, tudo perdemos. Levainos convosco, que não queremos em vossa ausencia, andar cà perguntando huns aos outros, *vbi est Deus tuus?* aonde està o nosso Deos? que jà não parece nosso, pois não aparece entre nòs! *ubi est.* Levainos convosco; porque avendo neste caminho sincoenta 4 legoas de dezerto, não sereis bem servido, não indo de todos nòs acompanhado.

Ioan. 11. n. 16.

Psal 41. n. 2

Aveis, meu menino, de cançar là nas areas; & neste caso todos os companheiros vos levaremos nos braços. Aveis de ter sede no deserto, & neste caso os nossos olhos serviràm de fontes, não aveis de achar pousada pello caminho, & neste caso os nossos coraçoens seràm para vòs tendas de campo; aveis de ter muito frio, em este caso para vosso abrigo todos vos meteremos dentro nalma.

Finalmente ide Senhor que todos vamos, pois he obrigação dos servos acompanharem a seu Senhor: ide vòs como desterrado por nosso respeito, & nòs como peregrinos por vosso amor, para que sendo sempre peregrinos convosco cà no mundo, sejamos tambem vossos companheiros là na gloria, Ad quam, &c.

SOLI DEO HONOR, ET GLORIA.